

Proposta de alteração do cálculo de penhoras sobre salários, pensões e outros rendimentos de trabalho

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República e Exmos. Senhores Presidentes de todos os Grupos Parlamentares

Em virtude do modo de cálculo da parte penhorável ser muitíssimo injusto e sem a mínima preocupação com a dignidade humana, principalmente desde a última crise, onde o país entrou em colapso financeiro por uma péssima governação, ficando impreparado para enfrentar a crise mundial que se abateu, arrastando muitos cidadãos para situações imprevistas e sem culpa, com consequências violentas e injustas, entre elas as PENHORAS. De lá para cá não houve a mínima Consciência governativa para com os cidadãos portugueses no sentido de pelo menos minorar esta injustiça.

Agora finalmente com o Coronavírus, este problema das Penhoras foi reconhecido como um mal a ter em conta. Então e bem, houve uma atitude radical, a SUSPENSÃO.

Assim e para que se ponha termo àquela injustiça grosseira e de certo modo até maldosa, não só pela sua permissão, como também a sua continuidade, a partir da anterior crise atrás referida, cuja origem foi a grande CORRUPÇÃO, dando origem a golpes de colarinho branco como agora é reconhecido.

Para que de uma vez por todas se faça justiça em relação a este assunto, venho propor que o método de cálculo seja alterado imediatamente a seguir ao período de suspensão, de modo a que as consequências para estas vítimas sejam no futuro suportáveis, bastando para isso, serem idênticas às dos cidadãos espanhóis. Nem é preciso inovar, basta praticamente copiar.

A partir de agora permitir a continuação da situação anterior, seria hediondo no meu entender, mas admito que possa vir a ser considerado para outros como pertinente, razoável, justo, injusto, vergonhoso e até criminoso, de acordo com a CONSCIÊNCIA de cada um.

Faço votos para que os responsáveis na decisão futura, sejam felizes na decisão.

Para isso proponho que seja feita legislação mais justa, assim em tudo idêntica à espanhola, mudando unicamente as taxas a aplicar e os respetivos parâmetros, de modo a que, as verbas a penhorar para salário líquidos sejam muito idênticas para cidadãos portugueses, como para cidadãos espanhóis.

Colocam-se duas questões, sendo uma pelo facto de os de mais altos rendimentos se sentirem prejudicados. Para serem atendidos, poderão abrir para eles a possibilidade de continuarem pelo sistema antigo, mediante um requerimento nesse sentido. A outra questão tem a ver com as reclamações das entidades ou pessoas credoras, de levarem mais tempo a cobrar. Para esta questão, com uma atitude de sensibilização e explicação de que os seus direitos se mantêm, mas com menos efeitos negativos para a sociedade.

Outra grande vantagem com esta filosofia, é a sua linearidade, não havendo mais necessidade de influência de Magistrados para redução de percentagem de incidência, o chamado "um sexto". Menos necessidade de advogados a fazer pedidos. Menos trabalho. Mais riqueza assim.

Para evitar más interpretações, anexo tabelas em Excel, cuja Aba1-refere o modo da fórmula de cálculo proposto, a Aba2- com cinco exemplos segundo a proposta apresentada e a Aba3- comporta os mesmo exemplos de como se passa em Espanha.

Anexo em Word também informação sobre legislação espanhola - art. 607.

Subscriber(es)

António Batista Maurício

Legislação espanhola (art. 607.º)

El salario que se puede embargar variará en función de los ingresos que se obtengan a partir del salario mínimo interprofesional.

El salario que se puede embargar son unos porcentajes a partir del **salario mínimo interprofesional** (SMI).

VER el importe del **salario mínimo interprofesional para este año 2020**

Especialmente ahora cuando la situación económica en España no es muy favorable y en la que nos encontramos numerosos procedimientos judiciales o administrativos en los que se solicita el embargo de salarios, pensiones...creemos que es importante recordar el salario que se puede embargar.

Así, el artículo El **art.607 Ley de Enjuiciamiento Civil**_(LEC) establece:

» 1. Es *inembargable* el salario, sueldo, pensión, retribución o su equivalente, que no exceda de la cuantía señalada para el **salario mínimo interprofesional**

[2. Los salarios, sueldos, jornales, retribuciones o pensiones que sean superiores al salario mínimo interprofesional se embargarán **conforme a esta escala**:

1º Para la primera cuantía adicional hasta la que suponga el importe del **doblo** del salario mínimo interprofesional, el **30%**.

2º Para la cuantía adicional hasta el importe equivalente a un **tercer** salario mínimo interprofesional, el **50%**.

3º Para la cuantía adicional hasta el importe equivalente a un **cuarto** salario mínimo interprofesional, el **60%** .

4º Para la cuantía adicional hasta el importe equivalente a un **quinto** salario mínimo interprofesional, el **75%**.

5º Para cualquier cantidad que exceda de la anterior cuantía, el **90%**.

3. Si el ejecutado es beneficiario de más de una percepción, se acumularán todas ellas para deducir una sola vez la parte *inembargable*. Igualmente serán acumulables

los salarios, sueldos y pensiones, retribuciones o equivalentes de los cónyuges cuando el régimen económico que les rija no sea el de separación de bienes y rentas de toda clase, circunstancia que habrán de acreditar al Secretario judicial.”

El importe del salario mínimo interprofesional (SMI) es inembargable por disposición legal y el resto de las retribuciones que se perciban se embargarán conforme a unos porcentajes.

Por lo tanto, el **embargo del salario** o los otros conceptos de ingresos sólo será posible embargarlos por encima de esa cantidad mínima que es el salario mínimo interprofesional y solamente en el excedente y en los porcentajes que se referencian en el artículo 607 de la Ley de Enjuiciamiento Civil.

IMPORTANTE:

El embargo del salario que supere los porcentajes establecidos en el artículo 607 LEC que hemos visto anteriormente es **NULO DE PLENO DERECHO**.

PRIMER EJEMPLO:

A) Un señor percibe como ingresos 1.100 euros mensuales, luego está percibiendo un salario mínimo interprofesional (950 euros para 2020) más 150 euros pertenecientes a un segundo SMI.

El primer SMI es **inembargable**, luego solo se podrá embargar de la cantidad restante de 150 euros, que no supera un segundo SMI.

Con arreglo a la escala del art. 607 LEC, que establece un 30% del segundo SMI, se podrá embargar un **30% de 150 euros**, lo que hace un **TOTAL de 45 euros**.

Por tanto la cantidad máxima a embargar por una persona que cobre 1.100 euros al mes será de 45 euros mensuales.

SEGUNDO EJEMPLO:

B) Una señora percibe un salario de 2.000 euros mensuales. Es decir que gana dos veces íntegras el salario mínimo interprofesional y parte de un tercero (950 + 950 + 100).

El primer SMI es **inembargable** (los primeros 950 euros son **inembargables**).

Del segundo SMI (otros 950 euros) se podrá embargar el **30%**, es decir **285 euros**.

Del tercer SMI, del que solo percibe 100 euros se podrá embargar el **50%**, es decir **50 euros**.

En TOTAL se le embargará la cantidad de $285 + 50 = 335$ euros

El **Salario Mínimo Interprofesional para el AÑO 2020**, y por lo tanto **inembargable** está fijado en la cantidad de **950 euros mensuales**.